

2022-2023

“Até o momento, a variação foi praticamente insignificante”, diz comandante sobre queimadas

De janeiro a dezembro do ano passado foram 243 registros

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Com temperaturas elevadas e a falta de conscientização por parte de alguns, infelizmente apesar da proibição, Mato Grosso mantém a posição de responsável por mais da metade dos focos de calor registrados na Amazônia no primeiro semestre de 2023. Ao todo, o Estado contabilizou 4.569 focos, o equivalente a 55% do total. Os dados foram divulgados pelo Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Ajudando a manter essa posição, Tangará da Serra segue registrando muitos desses pontos de queimadas, apesar do pe-

ríodo proibitivo na zona rural, que iniciou no dia 1º de julho.

Embora as autoridades e o Corpo de Bombeiros realizem palestras orientativas e programa de combate às queimadas, o número em 2023 não demonstra até o momento diminuição em relação ao ano anterior.

No ano de 2022 de janeiro a agosto foram registrados 154 incêndios em vegetação. Em 2023, até o momento, foram 192. No total, de janeiro a dezembro do ano passado foram 243 registros.

Conforme o Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros Militar, Rafael Correia dos Reis, o gráfico não demonstra mudanças substanciais. “Dos dados que colhemos até o momento, a variação foi praticamente insignificante”, revela, salientando que os dados são contabilizados de julho à setembro, quando

se encerra a temporada de incêndios florestais e, por isso, ainda não estão fechados. “Mas se a gente comparar os meses de julho, início de agosto de 2022 com 2023 não podemos dizer que aumentaram ou diminuíram porque essa margem foi insignificante”, salienta o Tenente-Coronel.

Ainda, conforme o comandante, o que realmente eleva esses números é a falta de conscientização.

Cabe salientar, que em trabalho conjunto, o Corpo de Bombeiros e a Secretaria de Municipal de Meio Ambiente (Semmea), estão autuando munícipes por realizarem queimadas na zona urbana. Já na zona rural, todo ponto de calor está sendo monitorado e detectado por satélites que enviam informações aos órgãos competentes que farão a responsabilização do proprietário da área afetada.



Dados são contabilizados de julho à setembro

INCÊNDIOS

Como em Tangará, áreas do Comando VI seguem com dados sem variação

Dados seguem iguais aos do ano anterior

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Embora as temperaturas elevadas possam causar um ponto de ignição (fogo espontâneo), o componente humano é a maior causa de queimadas. Seja por vontade própria, com finalidade de queimar determinada área mesmo, ou por falta de conhecimento e de preparo que pode se tornar uma queimada fora do controle. Assim a maioria das queimadas são vistas pelo Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros Militar, Rafael Correia dos Reis. “A gente sabe que a questão do fogo espontâneo existe, mas comparando-se com a intervenção do ser humano nos incêndios florestais é irrisório. O fator humano nos inícios dos incêndios é preponderante”, destaca o comandante.

Embora os órgãos enviem todos os esforços



Tenente-Coronel, Rafael Correia dos Reis

para que queimadas não sejam realizadas, esse para muitos, é o meio mais rápido. E por esse fato, os números seguem altos não apenas em Tangará da Serra, mas em toda a circunscrição pela qual a 3ª Companhia Independente Bombeiro Militar de Tangará da Serra ‘Valmir Bezerra de Jesus’, é responsável e, que não dispõem de unidades operacionais. Nesses mu-

nícipios, a saber, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Aripuanã, Colniza, Juara e Cotriguaçu, os dados seguem iguais aos do ano anterior, sem grandes diferenças. “Os dados estatísticos que a gente tem até o momento são estáveis. Até porque esse ano diferentemente do ano passado a chuva chegou mais cedo em Aripuanã e Colniza”, destaca o Tenente-Coronel.

EM BARRA DO BUGRES

Brigada temporária deverá ser ativada em breve



Serão contratados seis brigadistas

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Tangará da Serra faz parte do VI Comando Regional e tem sob sua jurisdição os municípios: Nova Olímpia, Aripuanã, Colniza, Cotriguaçu, Juara e Barra do Bugres. Municípios estes, que não possuem unidade operacional, mas que nem por isso ficam desguarnecidas. No caso de Barra do Bugres, nos próximos dias, uma brigada temporária, composta por seis brigadistas, já deve iniciar apoio aos trabalhos na região, sob coordenação do Corpo de

Bombeiros. No momento, acontece a seleção dos inscritos no processo seletivo. Ao todo, serão contratados 174 brigadistas florestais temporários para reforçar as ações durante o período proibitivo do uso do fogo, que serão alocados em diversos municípios. A remuneração bruta mensal será de R\$ 2.400.

A jornada de trabalho será de 44 horas semanais, no regime de plantão de 12 horas, seguido de 36 horas de descanso. O contrato será de dois meses, podendo ser prorrogado desde que haja previsão legal.